

Desafios do trabalho de conclusão de curso na formação do técnico de enfermagem

Challenges in the end-of-course paper for nursing technical training

Desafíos del trabajo de conclusión de curso en la formación del técnico de enfermería

Adriana de Oliveira¹, Maria José Sanches Marin¹, Elisabete Takeda¹, Osni Lázaro Pinheiro¹

¹ Faculdade de Medicina de Marília, Programa de Mestrado Profissional em Ensino em Saúde. Marília-SP, Brasil.

Como citar este artigo:

Oliveira A, Marin MJS, Takeda E, Pinheiro OL. Challenges in the end-of-course paper for nursing technical training. Rev Bras Enferm [Internet]. 2017;70(6):1212-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0105>

Submissão: 01-04-2016

Aprovação: 20-02-2017

RESUMO

Objetivo: Verificar a opinião dos estudantes do Ensino Técnico de Enfermagem sobre as etapas de construção do trabalho de conclusão de curso. **Método:** Estudo transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 94 estudantes do curso Técnico de Enfermagem de uma instituição do Estado de São Paulo. Foi utilizado um questionário com assertivas, seguidas por uma “Escala Likert” e campo aberto para comentários adicionais. **Resultados:** Os estudantes avaliaram positivamente a realização das etapas do trabalho de conclusão de curso, exceto o tempo disponível e sua obrigatoriedade. Eles apreenderam a essência da construção desse trabalho, no sentido de propiciar crescimento pessoal e profissional, com perspectivas para avançar em outras modalidades de curso, embora 38% não concorde com a obrigatoriedade dessa construção. **Conclusão:** É importante que gestores e docentes estejam preparados para apoiar os estudantes, visando a efetiva transformação na forma de pensar e agir em saúde.

Descritores: Ensino; Monografia; Técnico de Enfermagem; Estudantes; Apoio ao Desenvolvimento de Recursos Humanos.

ABSTRACT

Objective: To verify the opinion of Nursing Technical Training students on the stages of construction of the End-of-Course Paper. **Method:** A cross-sectional study with a qualitative and quantitative approach. A total of 94 students participated from a Nursing Technical course of an institution in the State of São Paulo. A questionnaire was used with assertions, followed by a “Likert Scale” and open field for additional comments. **Results:** The students gave a positive evaluation of the stages involved in completing the paper, but negative responses regarding the time available and obligatory nature (38%). Nevertheless, they understood the essence of the task, in order to foster personal and professional growth; with perspectives to advance in other modalities of the course. **Conclusion:** It is important that course administrators and professors are prepared to support their students, aiming at an effective transformation for the way of thinking and practice in health care.

Descriptors: Teaching; Monograph; Nursing Technician; Students; Support for Human Resources Development.

RESUMEN

Objetivo: Verificar la opinión de los estudiantes de la Enseñanza Técnica de Enfermería sobre las etapas de construcción del trabajo de conclusión de curso. **Método:** Estudio transversal, con abordaje cualitativa y cuantitativa. Participaron 94 estudiantes del curso Técnico de Enfermería de una institución del Estado de São Paulo. Fue utilizado un cuestionario con asertivas, seguidas por una “Escala Likert” y campo abierto para comentarios adicionales. **Resultados:** Los estudiantes evaluaron positivamente la realización de las etapas de trabajo de conclusión de curso, excepto el tiempo disponible y su obligatoriedad. Ellos asimilaron la esencia de la construcción de ese trabajo, en el sentido de propiciar crecimiento personal y profesional, con perspectivas para avanzar en otras modalidades de curso, aunque 38% no concuerde con la obligatoriedad de esa construcción. **Conclusión:** Es importante que gestores y docentes estén preparados para apoyar a los estudiantes, visando la efectiva transformación en la manera de pensar y reaccionar en salud.

Descritores: Enseñanza; Monografía; Técnico de Enfermería; Estudiantes; Apoyo al Desarrollo de Recursos Humanos.

AUTOR CORRESPONDENTE

Adriana de Oliveira

E-mail: adrianadrienf@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Diante da atual Política Nacional de Saúde, o papel da equipe de Enfermagem incorpora grande destaque, tanto pelas atribuições que lhe são cabíveis como pelo contingente de profissionais dessa área que compõem a equipe de saúde. Destaca-se, nesse contexto, o técnico de Enfermagem, a quem se atribui a função de cuidado direto ao usuário, essencial entre as ações de saúde. Assim, justificam-se investimentos na sua formação, principalmente considerando os percalços da sua trajetória, ao longo da história⁽¹⁾.

A origem da Enfermagem caracterizou-se pela ênfase à arte do cuidado humano exercida essencialmente pela mulher e religiosas com caráter caritativo. A profissionalização desse ato passou a ser reconhecida oficialmente, perante a sociedade, no século XIX, quando teve início uma busca incessante pela construção de um campo da ciência voltado para as questões inerentes ao cuidado, nos âmbitos individual, coletivo e familiar⁽²⁾.

Esse começo teve como marco histórico a atuação de Florence Nightingale, na Guerra da Crimeia, por ter-se destacado na definição e implementação de princípios de cuidados que contribuíram para a redução da mortalidade dos soldados. Além disso, foi iniciada por ela a divisão social do trabalho, pois, à época, denominou de "lady nurses" as profissionais que pertenciam à classe elevada da sociedade, para as quais eram destinadas as atividades de supervisão e organização do trabalho, e de "nurses" aquelas com nível socioeconômico inferior, orientadas para as tarefas manuais e para o cuidado direto, as quais eram submissas às de nível elevado⁽³⁾.

Ao longo da história, as práticas de Enfermagem foram influenciadas pelo modelo capitalista de produção, o que reforçou a fragmentação do processo de trabalho e a divisão de tarefas, cabendo fundamentalmente aos auxiliares e técnicos de Enfermagem a prestação dos cuidados mais diretos, como o banho, a administração de medicações, a realização de curativos e a alimentação⁽⁴⁾.

É importante considerar que a formação do técnico de Enfermagem vem sofrendo transformações impulsionadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional, por meio da concepção orientada por competência, que busca o desenvolvimento de habilidades inerentes ao mundo do trabalho⁽⁵⁾.

Na área da saúde, diante do significativo contingente de profissionais de nível médio, no contexto do trabalho, e levando-se em conta que a principal característica da sua prática é a de preservar a vida e a saúde da pessoa, família e comunidade, fundamentada nos princípios humanos e éticos, e tendo como essência a relação interpessoal, torna-se imprescindível o investimento na formação dessa categoria profissional⁽⁶⁾.

Para isso, os processos de ensino deveriam ser implementados, com base em métodos que valorizassem a aprendizagem crítico-reflexiva, partindo do cotidiano das práticas em saúde. A exemplo disso, cita-se o Programa de Profissionalização dos Trabalhadores na área de Enfermagem (Profae), que tem como finalidade a formação e a qualificação, com foco na valorização dos profissionais, visando, de um lado, humanizar e melhorar o atendimento e, de outro, estimular a expansão de oportunidades para grandes contingentes de

trabalhadores que possam dedicar-se ao exercício consciente e responsável da profissão⁽⁷⁻⁸⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Profissional Técnica, definidas pela Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, classificam o curso técnico de Enfermagem e propõem como princípio norteador a identidade dos perfis profissionais, somados ao conjunto de conhecimentos, competências e saberes, atrelados ao desenvolvimento tecnológico, social, econômico e ambiental⁽⁹⁾.

No Estado de São Paulo, é possível ressaltar um centro educacional ligado ao governo estadual que conta com 218 escolas técnicas, sendo considerado o maior centro de ensino técnico da América Latina. Essa instituição abriga 57 cursos técnicos de Enfermagem, sendo, portanto, um polo representativo de formação de recursos humanos de natureza técnica, na área da Enfermagem⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

O projeto pedagógico do curso técnico de Enfermagem do referido centro educacional define, como objetivo primordial, o desenvolvimento dos estudantes no âmbito das competências gerais da área da saúde, bem como no das competências específicas técnicas de nível médio. Os ideais filosóficos dessa instituição reconhecem a importância do preparo do estudante para o novo contexto político e social, estabelecendo a diretriz dos princípios da integralidade e da humanização do cuidado, nas dimensões biopsicossociais do ser humano⁽¹¹⁾.

Com sua formação, o técnico de Enfermagem poderá atuar na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos processos saúde-doença, tanto no âmbito individual como no coletivo. Dessa forma, esse profissional está habilitado para trabalhar nos distintos cenários do cuidado em saúde e em todas as fases do ciclo vital, sempre integrado a uma equipe interdisciplinar, com uma visão crítica, reflexiva e ética do cuidado em Enfermagem⁽¹¹⁾.

Em um contínuo processo de desenvolvimento curricular, desde 2007, foi incorporado ao plano de curso o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como uma condição obrigatória para obtenção da titulação de técnico profissional, tendo como finalidade a maior aproximação com o mundo do trabalho e o desenvolvimento do raciocínio crítico. O processo de desenvolvimento do TCC permite a formação de profissionais criativos e aptos para o atendimento das diferentes demandas que a prática profissional lhes impõe⁽¹²⁾.

Essa inovação trouxe para o interior de uma instituição de ensino técnico um elemento do processo de formação que até então era institucionalizado apenas nos cursos superiores de Enfermagem⁽¹³⁾. No âmbito do ensino técnico, essa iniciativa representa um desafio que precisa ser mais bem compreendido. É certo, no entanto, que essa atividade se reveste de grande significado, visto tratar-se de uma ferramenta que possibilita a reflexão sobre o processo de trabalho e a instrumentalização dos profissionais para as mudanças necessárias no modelo de cuidado em saúde centrado nos aspectos biológicos e nos procedimentos técnicos. A literatura científica é escassa de trabalhos com enfoque nas experiências de TCC em cursos técnicos, principalmente por se tratar de uma experiência recente.

Essa atividade tem grande relevância no desenvolvimento da formação profissional do estudante e, para tanto, é necessário também que os docentes sejam preparados e tenham

disponibilidade para apoiar os discentes, nesse processo. O estudante, ao adaptar-se a uma nova estrutura curricular, perde o medo do inédito, aprende a resolver problemas e torna-se ativo, no processo do saber. No entanto, são muitas as dificuldades e os desafios a serem enfrentados, pois o TCC tem características de um trabalho diferenciado, seguindo critérios científicos, exigindo um raciocínio lógico e criatividade⁽¹¹⁾. Na execução do TCC, existem alguns processos que podem dificultar o trabalho, os quais podem ser de ordem interna ou externa. Entre esses fatores, cabe enfatizar a dificuldade de acesso à biblioteca, a escassez de material disponível, déficits na orientação, em virtude da sobrecarga de trabalho dos professores, a responsabilidade com as demais disciplinas da grade curricular e a defesa do TCC junto à banca examinadora composta pelos professores⁽¹⁴⁾.

Em contrapartida, alguns fatores parecem facilitar o trabalho. Entre esses, destacam-se a escolha de um tema agradável ao pesquisador, o acesso do estudante às fontes de consulta e a metodologia. No âmbito institucional, o apoio dos professores do curso, a orientação e a biblioteca adequada e atualizada configuram outros processos benéficos ao desenvolvimento do trabalho⁽¹⁵⁾. Assim, diante das alterações curriculares em cursos técnicos de Enfermagem, surge a necessidade de realizar uma investigação para identificação das repercussões da incorporação do TCC na grade curricular desses cursos, partindo do questionamento sobre qual é a percepção do estudante em relação às diferentes etapas dessa elaboração. Nesse sentido, propõe-se como objetivo verificar a percepção dos estudantes do Ensino Técnico de Enfermagem sobre as diferentes etapas do TCC.

MÉTODOS

Aspectos éticos

O estudo contou com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Faculdade de Medicina de Marília – Famema. Todos os participantes foram orientados quanto aos objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Desenho, local do estudo e período

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, de corte transversal, com abordagem quanti-qualitativa. A sua concretização teve como cenário um centro educacional considerado o maior centro de ensino técnico da América Latina, contemplando 218 ETECs (Escolas Técnicas Estaduais), distribuídas em todo o estado de São Paulo, e 57 unidades de ensino técnico que oferecem cursos técnicos de Enfermagem. As ETECs estão organizadas a partir de 16 regiões administrativas; duas delas, porém, não possuem curso técnico de Enfermagem⁽¹⁰⁾. A coleta de dados ocorreu no período de julho a setembro de 2014 e foi realizada pela pesquisadora principal.

Nas unidades do centro educacional de nível técnico onde o estudo se realizou, os TCCs são desenvolvidos de acordo com os pressupostos da metodologia científica, em dois semestres, iniciando-se com o planejamento e a definição do tema, até a exposição do trabalho para uma banca examinadora. O trabalho é desenvolvido em grupos de três a quatro estudantes, mediado pelo orientador, seguindo, porém, os princípios da

interdisciplinaridade, articulando as experiências cotidianas e vivências do estudante, de modo a colaborar para a construção do conhecimento⁽¹⁶⁾.

Amostra

Para a definição amostral, foi feito sorteio de uma unidade do centro educacional, por região administrativa, tendo como critério de inclusão contar com o curso técnico de Enfermagem. Dentre as 14 unidades sorteadas, nove aderiram ao estudo e foram representadas pelas letras A a I. Foi convidada a participar do estudo a totalidade dos estudantes matriculados no quarto módulo do curso técnico de Enfermagem, perfazendo um total de 234; dentre estes, 94 estudantes participaram efetivamente do estudo, alcançando, portanto, uma representatividade de 40,2%.

Protocolo de estudo

Após a seleção das unidades, foi efetuado contato telefônico com cada um dos coordenadores dos cursos técnicos de Enfermagem das unidades participantes do estudo, com a intenção de explicar o objetivo do trabalho. Quando coordenadores concordaram com a realização do trabalho, foi enviada carta-convite para ser repassada a todos os estudantes oficialmente matriculados no quarto módulo do curso técnico de Enfermagem. A referida carta-convite apresentava um “link” que direcionava o respondente para uma plataforma eletrônica conhecida como “SurveyMonkey®” e a respectiva senha de acesso a tal plataforma.

O instrumento de coleta de dados utilizado continha 15 assertivas relacionadas ao processo de realização do TCC, o qual foi adaptado de um instrumento desenvolvido por Ramos⁽¹⁷⁾. As assertivas foram respondidas por meio de uma Escala Likert com cinco alternativas, variando entre “concordo totalmente” e “discordo totalmente”. No final do instrumento, foi disponibilizado um campo aberto, contendo a questão “Comentários adicionais sobre o TCC”, a qual permitiu aos estudantes relatar outras informações que achassem importante destacar.

Análise dos resultados e estatística

Os dados quantitativos do instrumento foram descritos em frequência percentual e analisados por meio de teste Qui-quadrado. Os resultados foram considerados significativos, do ponto de vista estatístico, quando o “p” foi menor ou igual a 0,05.

A abordagem qualitativa do estudo relaciona-se aos dados obtidos nos campos abertos dos questionários, os quais foram analisados de acordo com a Técnica de Análise de Conteúdo Modalidade Temática⁽¹⁸⁾.

A organização do material obtido nos comentários adicionais foi feita por etapas, tendo em vista as diferentes fases do referencial metodológico adotado neste estudo, ou seja, a leitura flutuante, as unidades de análise, a categorização e a formação de temáticas. A análise das temáticas contemplou compreender através da inferência e interpretação das falas dos participantes, revelando os significantes acerca do TCC, em quatro aspectos: o TCC contribuindo para a formação profissional e avanços futuros, o TCC concebido como desnecessário ao ensino técnico de Enfermagem, a inserção do TCC no contexto do curso e as relações interpessoais permeando a construção do TCC.

RESULTADOS

Na Tabela 1, observa-se que a maioria dos estudantes do sexo feminino, com idade entre 18 e 20 anos, exerce atividade profissional, e 33 (35,1%) desenvolvem atividades na área de Enfermagem.

Tabela 1 – Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo, N = 94, Marília, São Paulo, Brasil, 2015

Características	Variáveis	n	(%)
Sexo	Feminino	81	86
	Masculino	13	14
Faixa etária	18-20	48	51
	21-30	24	26
	31-40	12	13
	41-50	06	06
	51-60	04	04
Exerce atividade profissional	Sim	49	52
Atividade na área do curso	Sim	33	35,1

Na Tabela 2, encontram-se os resultados da avaliação sobre os itens que compõem o processo de construção do TCC e, para facilitar sua visualização, foi realizado um agrupamento dos dados em polo de concordância, de sorte a indicar as respostas “concordo totalmente” e “concordo”, enquanto, na outra extremidade, foi criado o polo da discordância, abrangendo as alternativas “discordo totalmente” e “discordo”. A categoria da neutralidade foi mantida de acordo com a proposta original.

Pode-se observar que, em todos os itens do instrumento, os participantes emitiram respostas que se aproximaram do polo de concordância, diferindo significativamente do ponto de vista estatístico das outras opções disponíveis no instrumento. Embora os estudantes também, de maneira significativa, tenham concordado com as assertivas “Dois semestres são suficientes para a realização do TCC” e “Concordo com a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso no ensino técnico” ($p=0,001$), esses foram os aspectos que mais mobilizaram uma divisão de opiniões entre os estudantes, com manifestação de discordância em torno de 40% (Tabela 2).

No cômputo dos dados contidos na pergunta aberta, foi possível construir quatro categorias que, em muitos aspectos, reforçam os resultados obtidos com a análise quantitativa proveniente das perguntas fechadas, conforme descrito a seguir.

Tabela 2 – Opinião dos estudantes em relação ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no ensino técnico de Enfermagem (N = 94), Marília, São Paulo, Brasil, 2015

Assertivas	Frequência Percentual (%)		
	C*	I*	D*
01 Recebi orientações claras quanto à finalidade da execução do TCC**	89 ^a	9 ^b	2 ^b
02 A escolha do tema foi direcionada pelo professor	61 ^a	13 ^b	27 ^c
03 A delimitação do tema foi uma etapa rápida do planejamento do TCC	64 ^a	14 ^b	22 ^c
04 Todos os componentes curriculares colaboram de alguma forma para a escolha do tema do trabalho	64 ^a	16 ^b	20 ^c
05 Um dos motivos da escolha do tema foram as vivências no campo de estágio	59 ^a	22 ^b	19 ^c
06 O motivo da escolha do tema foi a atualidade social e o cenário da saúde	83 ^a	14 ^b	3 ^b
07 A biblioteca da escola é atualizada e de fácil acesso	65 ^a	17 ^b	18 ^c
08 Tenho conhecimentos de informática necessários para a formatação do trabalho	61 ^a	23 ^b	16 ^c
09 A realização do TCC está contribuindo para seu crescimento pessoal	83 ^a	13 ^b	4 ^b
10 Dois semestres são suficientes para a realização do TCC	44 ^a	16 ^b	40 ^c
11 Experimentei sensações de medo, frustração e incapacidade no processo de desenvolvimento do TCC	77 ^a	11 ^b	13 ^b
12 Dedica-se tempo fora das aulas para a execução do TCC de mais de uma hora	80 ^a	12 ^b	9 ^b
13 A afinidade com o orientador é satisfatória	87 ^a	12 ^b	1 ^b
14 A direção e a coordenação apoiam suficientemente o desenvolvimento do trabalho	70 ^a	24 ^b	5 ^b
15 A troca de experiências entre os alunos foi estimulada durante o processo de desenvolvimento do trabalho	82 ^a	13 ^b	5 ^b
16 Concordo com a obrigatoriedade do trabalho de conclusão de curso no ensino técnico	44 ^a	18 ^b	38 ^c

Nota: *C = Polo de concordância (concordo totalmente + concordo); I (Indiferente); D = Polo de discordância (discordo + discordo totalmente). Letras diferentes na mesma linha representam diferenças estatisticamente significativas ($p \leq 0,05$). Letras iguais na mesma linha não diferem entre si, do ponto de vista estatístico ($p \geq 0,05$); **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso como contribuição para a formação profissional e avanços futuros

Os estudantes pontuaram que o TCC contribui com o processo de aprendizagem, pois incentiva a leitura, auxilia o seguimento de uma carreira acadêmica e estimula a realização de futuros projetos de pesquisa. As falas que seguem indicam esse sentido:

[...] *estou aprendendo com o TCC, estou lendo mais [...].* (E4 B)

Esta é uma etapa importante para a formação do estudante; além de nos aprofundar em um tema, ele nos prepara para quando formos fazer a faculdade. (E 17 C)

O Trabalho de Conclusão de Curso é um projeto bom que auxilia o crescimento pessoal e em campo de trabalho [...]. (E26 C)

O trabalho de conclusão de curso considerado como desnecessário ao ensino técnico de Enfermagem

Ao mesmo tempo em que alguns estudantes expressam a importância do TCC, na formação do técnico de Enfermagem, outros não identificam sua necessidade, afirmando que deveria ser optativo. Para eles, as regras e normas necessárias ao trabalho não fazem diferença alguma à formação profissional. Revelam dificuldades com o curto tempo para realização do TCC, considerando sua complexidade, além de acharem que o tempo gasto com TCC seria mais bem aproveitado em atividades práticas, o que está diretamente relacionado com o que irão desenvolver na vida profissional.

[...] *na parte de informática ajuda e nos dá pequenas noções de formatação. O TCC e suas regras e estruturas não fazem diferença alguma.* (E 14 C)

[...] *o TCC não ajuda em nada na formação do aluno; deveria ser para quem está fazendo faculdade, pois eles têm mais tempo para desenvolver o trabalho, pois no técnico o tempo é muito corrido para desenvolvimento de um trabalho tão complexo.* (E 23 C)

Eu acho desnecessária a aplicação do Trabalho de Conclusão de Curso em ensinamentos técnicos, pois o que mais contará no fim são os estágios que ajudarão o aluno a desenvolver as técnicas ensinadas em sala de aula e laboratório. O curso seria muito mais aproveitado se trocassem os horários do TCC para mais estágios. (E 24 C)

Inserção do trabalho de conclusão de curso no contexto do curso

Os estudantes do curso técnico indicam que o período para a elaboração do TCC não é suficiente para que o desenvolvimento ocorra a contento, e o fato de o estágio ocorrer de forma concomitante dificulta o maior aproveitamento dessa atividade.

[...] *já que é obrigatório, poderia começar já no primeiro módulo para que o estresse acarretado fosse distribuído ao longo do curso e não apenas no final [...].* (E26 C)

Eu acho que o ensino técnico é um período muito curto para um estudo tão aprofundado como o TCC. (E41 D)

[...] *os estágios ficam nos mesmos períodos em que está se desenvolvendo o TCC e acaba dificultando o aprendizado com as demais matérias.* (E78 H)

As relações interpessoais permeando a construção do trabalho de conclusão de curso

Para os estudantes que responderam ao instrumento de coleta de dados, a construção do TCC propicia tanto relações satisfatórias como insatisfatórias, seja com colegas do grupo, seja com professores. Acrescenta-se que, para eles, a construção do TCC exige responsabilidade, paciência e companheirismo, bem como desenvolve afinidades. Por outro lado, ocorrem desentendimentos, estresse, necessidade de orientações mais claras e de maior proximidade entre estudante e professor, conforme se observa nas falas que seguem:

[...] *a relação com os colegas do grupo está com mais afinidades.* (E 4 B)

[...] *acarreta muito desentendimento entre os membros envolvidos e muito estresse.* (E19 C)

A elaboração de um TCC exige muito trabalho em equipe e também uma orientação mais clara sobre a sua montagem, o que está deixando um pouco a desejar. (E 93 I)

DISCUSSÃO

O presente estudo permitiu promover reflexões relevantes sobre uma temática pouco explorada na literatura, visto que a construção do TCC em cursos técnicos de Enfermagem representa uma inovação e um grande desafio, considerando que até mesmo nos cursos de graduação e de especialização são inúmeras as dificuldades para que o trabalho se desenvolva⁽¹⁹⁾.

Destaca-se, entre os participantes do estudo, que a maioria apresenta idade entre 18 e 25 anos e é composta de mulheres, o que reproduz a condição histórica de feminização da força de trabalho, na Enfermagem⁽³⁾.

Referindo-se à verificação da percepção dos estudantes quanto às etapas da construção do TCC, foi constatado que houve concordância em relação à maioria das assertivas do instrumento. Dessa maneira, inicialmente, foi enfatizado que as orientações sobre a finalidade de execução do TCC foram transmitidas de forma clara, o que parece um importante passo para avançar nessa construção. No caso de cursos técnicos, provavelmente esses estudantes não possuem aproximação com a lógica do método científico. Em decorrência, o trabalho interdisciplinar dos professores orientadores do TCC, dos bibliotecários e também dos professores de outras disciplinas contribui para amenizar o medo e a ansiedade dos estudantes⁽²⁰⁾.

Quanto à escolha do tema para o TCC, a responsabilidade do docente vai além da transmissão de conhecimentos sobre um determinado conteúdo, englobando também a responsabilidade de despertar no estudante o interesse pelo que está sendo o objeto de pesquisa, propiciando que o processo de aprendizagem ocorra de maneira efetiva⁽²¹⁾. Dessa forma, nessa etapa, é importante que o orientador problematize as possibilidades de temas de pesquisa junto ao estudante, identificando a pergunta

que irá direcionar a elaboração do projeto a ser trabalhado no TCC⁽²²⁾. Para que essa escolha tenha efetividade, é fundamental que o estudante consiga imergir no contexto da prática profissional e reconheça os problemas. É certo, no entanto, que um trabalho científico nos cursos técnicos de Enfermagem precisa ser direcionado em um nível de complexidade que permita a sua execução no tempo disponível e, simultaneamente, que haja avanços na capacidade de reflexão e busca de inovações para a prática profissional⁽¹⁶⁾.

Nessa perspectiva, é preciso remeter à formação do enfermeiro para a execução do papel docente, visto que a matriz curricular dos cursos de graduação, na maioria das vezes, não contempla conteúdos pertinentes a esse exercício. Assim, para desempenhar seu papel, leva em consideração os modelos de professor que teve na graduação, o que não condiz com as necessidades atuais do sistema de saúde, o qual exige uma postura questionadora, capaz de levar à reflexão crítica sobre a realidade, à mobilização do protagonismo dos estudantes e à proposta de intervenção, visando à transformação das práticas em saúde⁽²²⁾.

Outro aspecto importante com que os estudantes concordaram, quando questionados, trata-se da disponibilidade de biblioteca e conhecimento de informática. Além disso, ao mencionarem que o TCC auxilia o crescimento pessoal e profissional, é possível inferir que diferentes competências são trabalhadas, o que reforça a importância do processo de desenvolvimento do TCC. Nesse sentido, as diversas etapas que compõem o TCC trarão a incorporação de benefícios secundários ao estudante, voltados para uma formação mais ampliada e com maior possibilidade de adequação ao atual mundo do trabalho, que exige competência técnica e capacidade crítica e transformadora do atual cenário de atenção à saúde⁽¹¹⁾.

Reconhecidamente, a execução das diferentes etapas do método científico estimula a formação de profissionais com visão crítica e reflexiva, favorecendo o reconhecimento de problemas e, assim, auxiliando na implementação de melhorias nas condições de saúde⁽²³⁾.

Entretanto, para que seja adotada a obrigatoriedade de um Trabalho de Conclusão de Curso, é necessária a realização de diversos investimentos, que, de acordo com a especificidade do curso, pode demandar reestruturações de ordem logística, organizacional e de natureza física, como a construção ou reforma de laboratórios, de bibliotecas e de outros espaços acadêmicos.

Nesse sentido, em primeiro lugar, deve haver uma abertura de espaço na grade curricular, para a inclusão de conteúdos que atendam às necessidades dos estudantes referentes ao TCC. Tais conteúdos podem ser trabalhados por meio de uma única disciplina ou estar inseridos de maneira integrada nas diferentes disciplinas que compõem a grade curricular do curso⁽¹⁷⁾.

A obrigatoriedade do TCC no curso técnico de Enfermagem foi o item do instrumento de coleta de dados do qual os participantes manifestaram maior discordância. No campo destinado a comentários adicionais, esse aspecto foi reiterado, o que reforça as discordâncias em relação a essa obrigatoriedade.

A implementação do TCC traz alguns desafios, pois o despreparo em realizar projetos de pesquisa poderá ser o primeiro empecilho ou dificuldade encontrada, visto que o rigor metodológico que o trabalho exige gera dúvidas que requerem

orientações claras, em cada etapa da metodologia de pesquisa. Porém, por meio de esclarecimentos e aproximações sucessivas, torna-se possível promover a familiarização com o novo modo de aprender, a partir da concretização de pesquisa⁽²⁴⁾.

A construção do Trabalho de Conclusão de Curso, assim como apontado nas respostas dos estudantes que participaram do presente estudo, gerou medo, frustração e sensação de incapacidade, o que não difere de outras modalidades de ensino que têm como exigência a preparação de um TCC. Tal fato se explica por representar um elemento novo, especialmente para esses estudantes do ensino médio, registrando-se que esses sentimentos são naturais diante de uma situação que, para o estudante, é considerada desconhecida. Portanto, o desafio consiste em vencer os obstáculos, a fim de conquistar os objetivos da disciplina⁽²⁵⁾.

Por outro lado, foi possível identificar, nos discursos dos estudantes que participaram do estudo, alguns elementos de valorização da utilização desse instrumento no ensino técnico de Enfermagem. Eles conseguem perceber que a incorporação do TCC no ensino técnico contribui em diferentes sentidos, incluindo o crescimento pessoal e profissional, além de ser útil para quem for seguir carreira acadêmica.

Destaca-se, ainda, na construção do TCC proposta pelo centro educacional de nível técnico cenário do estudo, que há valorização do trabalho em equipe, sendo esse fato tido ora como positivo, por favorecer trocas e complementação dos saberes, ora como uma dificuldade. O foco nas relações interpessoais e no trabalho em equipe é outro movimento importante para a atual formação em saúde, visto que a complexidade do cuidado, a diversidade existente em cada realidade de inserção do profissional e o arcabouço de conhecimento necessário a uma atenção com qualidade demandam um trabalho interdisciplinar.

O trabalho em equipe exige esforços dos membros que compõem o grupo e, especialmente, sem a participação efetiva de uma liderança. Nos depoimentos, foi possível observar que os estudantes que avaliaram positivamente a oportunidade de trabalhar em equipe conseguiram pontuar aspectos como afinidade, companheirismo e aumento do rendimento do trabalho. Esses aspectos identificados pelos estudantes estão diretamente relacionados ao conceito de equipe, no sentido da diversidade de habilidades dos membros, dos múltiplos conhecimentos e da interdisciplinaridade⁽²⁶⁾.

Para o enfrentamento dos conflitos existentes, é imperiosa a mediação do docente, permitindo que cada um expresse o seu ponto de vista, para melhor solução do conflito, evitando que as dificuldades de relações interpessoais desmotivem toda a equipe e interfiram no trabalho⁽²¹⁾. Dessa maneira, recomenda-se que os membros do grupo devem resolver as diferenças e a mobilização deve ser conjunta. Para que isso se concretize, os estudantes devem ser orientados e estimulados a não agir de forma individualizada, a promover relações amigáveis e de cooperação⁽²⁷⁾.

Referindo-se à relação entre o orientador e o estudante, frisa-se que ela representa um ponto de partida para o bom andamento do projeto de pesquisa. A empatia entre docente e estudante poderá propiciar a criação de um ambiente de trabalho pautado no respeito e confiança mútua, no qual haverá liberdade para a realização de críticas e sugestões que irão favorecer o bom planejamento e execução do trabalho⁽²⁸⁾.

Do ponto de vista mais estrutural, os entrevistados indicaram que o tempo disponível para a realização do TCC não é suficiente para que seja desenvolvido a contento. Vale destacar que a incorporação do TCC nos cursos técnicos de Enfermagem ainda representa uma experiência recente; entretanto, por utilizar a lógica do método científico, esse trabalho é composto por etapas que exigem do orientador e estudante um processo de organização no qual o tempo é um elemento que não pode ser negligenciado⁽¹⁷⁾.

Limitações do estudo

O delineamento deste trabalho envolveu uma instituição com grande impacto na formação de técnicos de Enfermagem, no estado de São Paulo; porém, apesar dos esforços dos pesquisadores, algumas unidades não aderiram ao estudo e houve uma variabilidade na adesão dos estudantes, entre as unidades participantes. Além disso, cabe assinalar como limitação do estudo que a opinião retratada envolve apenas um dos participantes desse processo, representado pelo estudante. Nesse sentido, outros estudos poderão ser implementados, incorporando também a visão de professores e gestores.

Contribuições para a área da Enfermagem e da saúde

O presente estudo traz à tona a discussão sobre formação dos profissionais de Enfermagem de nível médio, em conformidade com os princípios e diretrizes do SUS, os quais desempenham ações com implicações diretas na qualidade do cuidado prestado pela equipe de Enfermagem e de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, ao se verificar a percepção dos estudantes sobre o uso do TCC como parte dos requisitos para formação do técnico de Enfermagem, foi possível constatar que, por se tratar de uma proposta inovadora para tal curso, a qual se reveste de complexidade, por seguir os passos do método científico, além das normas e regras às quais a construção deve ser submetida, esse trabalho provoca nos estudantes distintas opiniões a seu respeito, embora a maioria tenha manifestado que concorda com a forma com a qual vem sendo conduzido o seu desenvolvimento, em muitos dos aspectos analisados.

Assim, conseguem apreender a essência da construção do TCC, no sentido de propiciar crescimento pessoal e profissional, com abertura de perspectivas para avançar em outras modalidades de curso. Por outro lado, existem aqueles que pensam ser desnecessária essa construção, pois entendem esse processo como cheio de normas e regras e consideram que o pouco tempo de que dispõem para a realização do curso deveria ser mais aproveitado com atividades técnicas e treinamentos na prática.

A compreensão do processo de construção do TCC pelos estudantes do ensino técnico, embora pareça contraditória, pode ser interpretada como inerente ao conjunto de mudanças, onde velhos e novos modelos se entrelaçam em um movimento de avanços e retrocessos. É importante que gestores e docentes dos cursos técnicos mantenham um olhar atento para as necessidades dos estudantes, com vista a ampará-los nessa construção, visando à efetivação da proposta de transformação na forma de pensar e agir perante o cuidado em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*[Internet]. 2016[cited 2015 Jul 08];6(2/4):15-34. Available from: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>
2. Ferreira MA. Nursing art and science of care. *Esc Anna Nery Rev Enferm*[Internet]. 2011[cited 2014 Oct 15];15(4):664-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n4/en_a01v15n4.pdf
3. Soares MI, Souza Júnior DI, Lima KVD, Resck ZMR. Interface entre sistematização da assistência de enfermagem e o processo de trabalho da enfermagem: uma abordagem reflexiva. *Rev Enferm UFPE*[Internet]. 2013[cited 2014 Oct 15];7:7222-8 Available from: <http://www.convibra.com.br/dwp.asp?id=4650&ev=25>
4. Menegaz JC, Kloh D, Martini JG, Reibnitz KS, Backes VMS, Zamproga KM. Formação de nível médio em enfermagem: perspectivas na visão de estudantes de pós-graduação. *Rev Enferm UFSM*[Internet]. 2015[cited 2016 Oct 15];5(3):396-405. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17418/pdf>
5. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 04/99. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 1999 [cited 2015 Jul 08]. Available from: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/RCNE_CEB04_99.pdf
6. Bassinelo GAH, Bagnato MHS. Project on a large scale: an analysis according to the existing bibliography. *Esc Anna Nery Rev Enferm* [Internet]. 2009[cited 2014 Oct 15];13(1):194-200. Available from: http://eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=416
7. Cruz AMP, Almeida MA. Competencies in the education of Nursing Technicians to implement the Nursing Care Systematization. *Rev Esc Enferm USP* [Internet]. 2010[cited 2015 Jul 08];44(4):921-7. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reusp/v44n4/en_09.pdf
8. Ferreira MA, Oliveira BGRB, Porto IS, Anborn CG, Castro JBA. O significado do Profae segundo os alunos: contribuição para a construção de uma política de formação profissional em saúde. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2007[cited 2014 Oct 15];16(3):445-52. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v16n3/a10v16n3.pdf>

9. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2013.
10. Centro Paula Souza. ETEC: cursos técnicos [Internet]. São Paulo (SP): Centro Paula Souza; 2014[cited 2014 Oct 15]. Available from: <http://www.centropaulasouza.sp.gov.br/cursos/etec/>
11. São Paulo (Estado). Centro Paula Souza. Plano de Curso de enfermagem. São Paulo: Centro Paula Souza; 2012.
12. Bomfim MIRM. Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde: trabalho, saúde e educação. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 2009. p. 75-88.
13. Santos VC, Anjos KF, Almeida OB. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2013[cited 2015 Jul 08];3(1):144-54. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746/pdf>
14. Trabalho de Conclusão de Curso: elementos inibidores e facilitadores: um estudo no curso de ciências contábeis em uma instituição de ensino superior filiada ao sistema ACADE. In: Anais do III Congresso UFSC de Controladoria e Finanças; 2009 nov 5-7; Florianópolis, Brasil [Internet]. Florianópolis (SC): UFSC; 2009[cited 2014 Oct 15]. Available from: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/webroot/anais/3CCF/20090814154355.pdf>
15. Cecílio S. Reflexões sobre a dimensão pedagógica do processo de orientação de monografia: a experiência junto ao curso de psicologia. Rev Prof Docente[Internet]. 2002 [cited 2013 Jul 08];2(6):1-17. Available from: <http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/57/460>
16. Ramos IML. Orientações gerais do TCC. São Paulo (SP): Centro Paula Souza; 2011.
17. Ramos IML. O trabalho de conclusão de curso no ensino técnico: um olhar sobre o processo de implementação [Dissertação]. São Paulo (SP): Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza; 2008.
18. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo (SP): Edições 70; 2012.
19. Michelone APC, Tavares CMM, Marin MJS, Bernardo MCM, Tonhom SFR. Enfrentando o mito do trabalho de conclusão de curso junto aos especializandos: docentes do nível técnico. In: Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAPE). Trabalhos de Conclusão de Curso: TCCs selecionados. São Paulo (SP): Fundape; 2011. p. 65-8.
20. Teterycz T, Littiere LF. Aspecto psicológico do serviço de orientação à normalização de trabalhos técnico-científicos. In: Anais XVI Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias; II Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais; 2010 out 16-22; Rio de Janeiro, RJ [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): UERJ; 2010[cited 2014 Oct 15]. Available from: http://www.sibi.ufrj.br/snbu2010/pdfs/orais/final_297.pdf
21. Rodrigues J, Mantovani MF. The nursing professor and their representation about the professional formation. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007[cited 2015 Jul 08];11(3):494-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n3/v11n3a15.pdf> Portuguese
22. Lazzari DD, Silva GG, Espíndola DS, Martini JG, Backes VMS, Busana JA. Formação inicial de professores na enfermagem, fisioterapia e odontologia. Saude Transf Soc [Internet]. 2015[cited 2016 Oct 15];6(3):118-28. Available from: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3038/4490>
23. Santos VC, Anjos KF, Almeida OS. A percepção de formandos sobre a pesquisa em enfermagem no curso de graduação. Rev Enferm UFSM [Internet]. 2013[cited 2015 Jul 08];3(1):144-54. Available from: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/7746/pdf>
24. Liston PC, Silva MI. A importância da disciplina de metodologia científica na elaboração do trabalho de conclusão de curso-TCC nos cursos de graduação [Internet]. Rev Cient Fecra [Internet]. 2012 [cited 2013 Jul 08];1(1):1-10. Available from: http://www.fecra.edu.br/control/paginas-revista/ed1/a_importancia_da_disciplina_de_metodologia_cientifica_na_elaboracao_do_trabalho_de_conclusao_de_curso_-_tcc_nos_cursos_de_graduacao.pdf
25. Rodrigues HKC, Cusatis Neto R. Estresse em alunos do 4º ano expostos à realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Col Pesqui Educ Fís [Internet]. 2010[cited 2014 Oct 15];9(2):111-8. Available from: <http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-9/Vol9n2-2010/Vol9n2-2010-pag-111a118/Vol9n2-2010-pag-111a118.pdf>
26. Piancastelli CH, Faria HP, Silveira MR. O trabalho em equipe organização do cuidado a partir de problemas: uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília (DF): OPAS; 2000.
27. Iale G. Os benefícios do trabalho em equipe: administrar conflitos e a importância do feedback nas organizações [Internet]. Administradores; 2010. [cited 2015 Jan 08]. Available from: <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/os-beneficios-do-trabalho-em-equipe-administrar-conflitos-e-a-importancia-do-feedback-nas-organizacoes/43583/>
28. Cittadin J, Noni Junior A. Avaliação da relação ensino pesquisa na formação do ensino médio. In: Anais do II Congresso Internacional de Educação: Trabalho Docente, Interdisciplinaridade E Empreendedorismo Orleans; 2007 out 25-27.